



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmem Meyve Pereira Gomes¹

Luana Pinheiro da Silva²

Vitória Régia Santos Alves³

Florência Gamileira Nascimento⁴

Vitória Emily Guimarães do Nascimento⁵

Sherida Karanini Paz de Oliveira⁶

EIXO 2: SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E INTERPROFISSIONALIDADE

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica causada pela ausência de produção de insulina ou sua resposta ineficiente no organismo. Necessita de acompanhamento clínico constante e contínuo para evitar complicações que podem afetar a qualidade de vida do indivíduo. Vários são os cuidados recomendados ao paciente, tais como: alimentação adequada com baixo teor de açúcares, o uso correto de medicamentos prescritos, prática de atividade física, cuidados com os pés, dentre outros (FILHO et al., 2019).

Uma das complicações mais comuns do DM é o pé diabético, estado fisiopatológico caracterizado por deformidades ou lesões nos pés por causa de alterações vasculares e neurológicas, levando à destruição de tecidos periféricos. Essa complicação é responsável por 85% dos casos de amputações não relacionadas a traumas. É mister ser diagnosticada e tratada precocemente a fim de evitar danos maiores ao paciente e garantir sua qualidade de vida (PEREIRA; ALMEIDA, 2020).

Por isso, a educação em diabetes relacionada ao pé diabético é de extrema importância, pois as orientações sobre o autocuidado podem evitar complicações sérias, como feridas, infecções e amputações. Portanto, o reconhecimento, diagnóstico e manejo por

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

4. Mestranda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

5. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

6. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: carmem.gomes@aluno.uece.br

enfermeiros habilitados faz diferença no acompanhamento de pessoas com diabetes e na prevenção de complicações nos membros inferiores.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade de educação em saúde sobre autocuidado com os pés e a avaliação dos pés de pessoas com diabetes no Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a participação dos integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará (LEE - UECE) durante um mutirão do diabetes com foco em prevenção e promoção da saúde (Diabetes em Ação) no Hospital Geral de Fortaleza (HGF), nos dias 5 e 6 de novembro de 2021.

Participaram da ação pacientes, acompanhantes, estudantes e profissionais da área da saúde. Antes de iniciar a ação, os participantes foram divididos em ilhas com atendimento interdisciplinar, sendo duas de responsabilidade da LEE.

A primeira ilha foi uma atividade educativa por meio de uma cartilha informativa sobre pé diabético e quais os cuidados necessários com os pés para prevenção de complicações, tais como: examinar os pés diariamente em ambiente iluminado, usar sapatos adequados e confortáveis, calçar as meias ao avesso, manter os pés limpos e hidratados, secar os pés após o banho e cortar as unhas em formato quadrado. Para ilustrar a explicação havia um pé diabético em formato de peça 3D, meias, cremes, panos e tesoura sem ponta.

Na segunda ilha, realizou-se exame dos pés por meio de avaliação dermatológica, neurológica (teste com monofilamento e diapasão), vascular e músculo-esquelética. Ao final, cremes hidratantes eram aplicados e orientações reforçadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mutirão Diabetes em Ação teve como finalidade oferecer atendimento especializado para reforçar as medidas de prevenção de complicações e instruir sobre o tratamento do distúrbio metabólico. Diversos estudantes e profissionais da área da saúde participaram, como: oftalmologistas, endocrinologistas, enfermeiros, nutricionistas. Entre as atribuições que foram exercidas pelas acadêmicas de enfermagem com supervisão de

enfermeiros, evidenciaram-se atividades educativas a pacientes e familiares sobre as medidas de autocuidado com os pés, exames dos pés e aplicação de testes de sensibilidade tátil nos pés e avaliação do pé diabético.

Durante a atividade educativa, foi possível estabelecer um diálogo com os indivíduos, conhecer os seus hábitos de cuidados com os pés, sendo oportunizadas orientações corretas sobre corte das unhas, importância de evitar andar com os pés descalços, inspecionar os pés diariamente para identificar precocemente lesões ou ressecamento na pele. Essa atividade teve suporte de uma cartilha educativa com ilustrações para maior compreensão.

Foi possível demonstrar como deve ser realizada a hidratação dos pés. O paciente foi convidado a sentar-se, sendo utilizado um creme hidratante nos pés da própria pessoa, enfatizando o cuidado para não haver exagero na aplicação a fim de evitar o risco de quedas e não utilizar entre os dedos para evitar lesões fúngicas.

Observou-se que a grande maioria dos pacientes apresentava a pele dos pés ressecada com aparência esbranquiçada e áspera ao toque, além do corte das unhas estar de forma irregular. Quando foi realizada a hidratação com creme, foi possível demonstrar de forma simples, que o aspecto da pele foi melhorado. Ademais, houve relatos de não realização de inspeção e hidratação dos pés diariamente.

Para a avaliação da sensibilidade tátil dos pés, foi feito o teste de monofilamento e avaliação da sensibilidade vibratória com o diapasão. No primeiro momento, foi posicionado o estesiômetro na região plantar para verificar se havia sinais de neuropatia periférica. Em seguida, o diapasão era disposto na região do hálux a fim de identificar vibrações. Enquanto os exames estavam sendo realizados, foi solicitado para que o paciente segurasse uma folha de papel, de modo que não fosse permitido identificar por meio da visão onde os objetos se encontravam, para que não viesse a interferir no resultado do teste.

Com isso, verificou-se poucos casos em que a sensibilidade plantar e vibratória estava prejudicada, porém, foi possível identificar em outros pacientes, no momento da realização do teste, que quando questionados sobre a percepção, relataram sentir o objeto e as vibrações em locais que não estava sendo testados, demonstrando assim, a preservação da sensibilidade prejudicada.

Assim, foi notado que atividades educativas como essa são de grande relevância para o público, considerando fatores socioeconômicos e a necessidade de orientações de forma continuada sobre os cuidados com o DM e com os pés.

A experiência em si, pode ser considerada algo novo, tendo em vista que ainda na graduação, é onde se estabelece um primeiro contato com atividades como essa, além disso, auxiliam para que o estudante seja um educador em saúde.

De acordo com outra atividade similar a essa, porém feita com idosos, foi observado que eles tinham um déficit de conhecimento sobre o assunto exposto, demonstrado através de depoimentos incoerentes, contudo, segundo o referencial adotado, essa percepção poderia ser modificada ao longo da atividade educativa (SILVA, T. M.; SANTOS, R. L., 2020).

Relacionando a isso, na ação feita pelas acadêmicas também foi observado pouco conhecimento sobre o assunto, e assim, foi priorizado para que as orientações fossem repassadas em uma linguagem acessível e de fácil compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada nesse mutirão foi importante e gratificante, uma vez que nos proporcionou, como alunas de graduação, práticas com um público específico que necessita de orientações de educação em saúde e cuidados de enfermagem. A oportunidade de praticar os estudos e capacitações que outrora tivemos na LEE nos fez perceber o quanto são urgentes ações educativas e o acompanhamento por enfermeiros para pessoas com DM, a fim de prevenir agravos e promover saúde.

REFERÊNCIAS

FILHO, J.P.S.; ANDRADE, S.G.; LIMA, T.S.F. et al. Os cuidados de enfermagem junto ao paciente com o pé diabético. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. 2019;1(3):6-11.

PEREIRA, B.; ALMEIDA, M.A.R. A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. 2020, volume III, n.7 (jul./dez.)

SILVA, T. M.; SANTOS, R. L. Prevenir é o melhor remédio: Experiência da Avaliação Clínica dos Pés em Idosos Diabéticos. **Brazilian Journal of Health Review**. 2020, volume III, n. 5 (set./out)